



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS – GPUC|2009



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS
GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2009



1 | INTRODUÇÃO

2 | MISSÃO E FINS DA UNIVERSIDADE

3 | ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

4 | GRUPO PÚBLICO EM NÚMEROS

5 | CONTAS CONSOLIDADAS

5.1 | FONTES DE FINANCIAMENTO

5.2 | SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.3 | RESULTADOS

5.4 | BALANÇO CONSOLIDADO

5.5 | DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADOS

5.6 | ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6 | CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

1 | INTRODUÇÃO

Dando cumprimento às disposições legais, elabora-se o presente Relatório de Gestão, através do qual se procura evidenciar e quantificar a actividade relevante desenvolvida no ano de 2009, pelo **GRUPO PÚBLICO - UNIVERSIDADE DE COIMBRA**.

As principais entidades dotadas de autonomia administrativa e financeira, que fazem parte do Grupo Público da Universidade de Coimbra (UC) são:

<p> UNIVERSIDADE DE COIMBRA</p> <p><u>Unidades Orgânicas</u></p> <p>Faculdade de Letras Faculdade de Direito Faculdade de Farmácia Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Faculdade de Economia Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Instituto de Investigação Interdisciplinar ICNAS – Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde TUJE - Tribunal Universitário Judicial e Europeu Colégio das Artes</p> <p><u>Estabelecimentos</u></p> <p>Centro de Documentação 25 de Abril Teatro Académico de Gil Vicente Imprensa Biblioteca Geral Arquivo Estádio Universitário</p> <p>Estrutura Central</p>	<p> FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UC</p> <p><u>Departamentos de Ensino</u></p> <p>Dep. de Ciências da Vida Dep. de Arquitectura Dep. de Ciências da Terra Dep. de Eng. Civil Dep. de Eng. Electrotécnica e de Computadores Dep. de Eng. Informática Dep. de Eng. Mecânica Dep. de Eng. Química Dep. de Física Dep. de Matemática Dep. de Química</p> <p><u>Outras Unidades</u></p> <p>Instituto Geofísico Jardim Botânico Museu da Física Museu de História Natural Observatório Astronómico</p> <p>Serviços Centrais</p>
<p> FACULDADE DE MEDICINA DA UC</p> <p>Institutos</p> <p>Clínicas Universitárias</p> <p>Laboratórios Centrais</p> <p>Institutos Multidisciplinares de Investigação</p> <p>Departamentos</p> <p>Serviços Centrais e Estruturas de Apoio</p>	<p> SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (SASUC)</p> <p>Serviços de Alimentação Serviços de Alojamento Serviços de Bolsas de Estudo Serviços de Textos e Apoio Didáctico Serviços Médicos Serviços de Apoio à Infância Apoio Psicopedagógico Apoio às Actividades Desportivas e Culturais</p>

● FUNDAÇÃO MUSEU DA CIÊNCIA

● FUNDAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

● ICNAS – Produção Unipessoal, Lda.

Importa referir que a Universidade de Coimbra é a mais antiga das universidades portuguesas e uma das mais antigas do mundo; é também a mais conhecida e reconhecida internacionalmente e um verdadeiro ex-libris nacional. Com uma história de mais de sete séculos, a vitalidade actual de que a Universidade goza e o seu papel central em inúmeras áreas do conhecimento constitui um testemunho vivo de uma grande capacidade de adaptação à longa sucessão de conjunturas e acontecimentos que marcaram a história do país e do mundo.

A Universidade de Coimbra constitui uma estrutura complexa que engloba e participa em centenas de organismos com intervenção em domínios que vão da investigação ao empreendedorismo, passando pelo fomento da cultura, organizações de fóruns internacionais de ensino e de investigação, entre vários outros.

Porém no centro da sua actividade continuam a estar a **docência** e a **investigação**, com uma oferta alargada de ensino de reconhecida qualidade.

No entanto, para além do que é considerado a sua actividade principal, a Universidade detém muitas outras áreas de intervenção, integrando vários museus, um observatório astronómico, um Jardim Botânico, várias dezenas de unidades de investigação (incluindo o Instituto de Investigação Interdisciplinar), de ensino e dezenas de bibliotecas, para além de estruturas tão diversas e relevantes como o Teatro Académico de Gil Vicente, o Estádio Universitário, a Biblioteca Geral, e o Arquivo e o Centro de Documentação 25 de Abril.

Neste contexto destacamos alguns exemplos:

O Arquivo da Universidade de Coimbra é o depositário da riquíssima documentação produzida e recebida pela Universidade de Coimbra, criada por D. Dinis em 1 de Março de 1290. Integra ainda os fundos documentais relativos ao Arquivo Distrital, que tem a si agregado.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, guardiã de alguns dos mais preciosos registos bibliográficos da nação, é composta pela denominada Biblioteca Geral que engloba a Biblioteca Joanina tendo ainda em associação as mais de 80 restantes bibliotecas da instituição, com a criação de um catálogo e formatação única e com serviços comuns, existentes no conjunto global das bibliotecas que pertencem à UC e que se encontram distribuídas pelos vários campus. Por último, importa referir que a Biblioteca da Universidade de Coimbra está indicada para assumir a categoria de Património Europeu.

O Tribunal Universitário Judicial Europeu (TUJE) caracteriza-se por ser um Tribunal:

- Universitário, porque será um Tribunal-âncora para o ensino do direito e formação de profissionais do foro, para a observação da justiça e para a procura de experiências tendentes a contribuir para a melhoria dos serviços judiciais em Portugal;

- Judicial, porque será um tribunal formado por juízes, procuradores e funcionários judiciais, segundo os esquemas de competência constitucional e legalmente instituídos e que funcionará como um tribunal de 1ª instância nos mesmos moldes dos tribunais judiciais normais. Enquanto Tribunal Judicial, o TUJE procurará que a justiça se aproxime do ensino e o ensino da prática judicial *in vivo*;
- Europeu porque, além de se instalar no edifício que será o futuro Colégio da Europa em Coimbra, na medida do possível, ser um lugar de aprendizagem da função judicial a nível europeu (Tribunal da União Europeia, Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, Tribunal Penal Internacional, Tribunal Internacional de Justiça).

A Universidade de Coimbra - Reitoria desenvolve um programa extenso de actividades culturais, com impactos que vão muito para além da Universidade e da cidade de Coimbra. Para além da actividade permanente do Teatro Académico Gil Vicente, teatro que passou a ser gerido, a partir de 2009, pela Fundação Cultural da Universidade de Coimbra. A Universidade, através das suas várias unidades, promove e/ou organiza todos os anos vários espectáculos e eventos de natureza diversa, evidenciando-se a Semana Cultural, como um dos maiores acontecimentos culturais a nível nacional.

A Reitoria publica ainda dois suportes de difusão cultural abrangentes, a Agenda Cultural e a Revista Rua Larga. Nesta medida, podemos referir que Universidade e Cultura consubstanciam sempre uma frente complementar, embora contextualmente diversa, para encarar a realidade, para compreender a nossa condição contemporânea. Mantém entre si um vínculo vital, que preserva a Universidade do contínuo fluxo de condicionamentos a que se encontra sujeita e projecta a Cultura para além dos espartilhos da circunstância mercantil.

É de relevar o seu papel em defesa da preservação do património cultural de Coimbra e da sua Universidade, ajudando a consolidar uma estratégia de valorização de um bem cuja relevância o País reconhece e que dele constitui no estrangeiro, uma das suas mais prestigiadas marcas.

2 | MISSÃO E FINS DA UNIVERSIDADE

A Universidade de Coimbra é uma instituição de criação, análise crítica, transmissão e difusão de cultura, de ciência e de tecnologia que, através da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade, contribui para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente, para a promoção da justiça social e da cidadania esclarecida e responsável e para a consolidação da soberania assente no conhecimento.

A Universidade tem o dever de contribuir para:

- a) A compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, disponibilizando os recursos necessários a esses fins;
- b) O desenvolvimento de actividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico;
- c) A promoção da mobilidade efectiva de docentes e investigadores, estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior e no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

São fins da Universidade de Coimbra:

- a) A formação humanística, filosófica, científica, cultural, tecnológica, artística e cívica;
- b) A promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas;
- c) A realização de investigação fundamental e aplicada e do ensino dela decorrente;
- d) A contribuição para a concretização de uma política de desenvolvimento económico e social sustentável, assente na difusão do conhecimento e da cultura e na prática de actividades de extensão universitária, nomeadamente a prestação de serviços especializados à comunidade, em benefício da cidade, da região e do país;
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- f) A resposta adequada à necessidade de aprendizagem ao longo da vida;
- g) A preservação, afirmação e valorização do seu património científico, cultural, artístico, arquitectónico, natural e ambiental;
- h) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de expressão oficial portuguesa e os países europeus, no quadro dos valores democráticos e da defesa da paz.

(In arts. 2.º e 5.º dos ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

A Universidade de Coimbra é uma Pessoa Colectiva de Direito Público que goza, nos termos da Constituição, da lei e Estatutos, de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar, conforme previsto no n.º 1 do artigo 3.º dos respectivos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 43/2008, de 1 de Setembro.

3 | ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Das actividades desenvolvidas destacam-se as mais relevantes ocorridas ao longo do ano económico de 2009:

- O ano 2009, caracterizou-se por um ano de profundas mudanças organizacionais, com a publicação dos novos estatutos das unidades orgânicas e da Administração, com entrada em funcionamento dos novos órgãos de governo da Universidade, o Conselho Geral, órgão máximo da instituição, composto por trinta e cinco membros, cuja equipa mostra-se multidisciplinar, uma vez que, para além dos representantes com vínculo à Instituição integram também o órgão dez personalidades de reconhecido mérito, externas à Universidade de Coimbra e, o Conselho de Gestão.

No último trimestre e de acordo com o estipulado nos estatutos da UC e o veiculado no novo regulamento da Administração, deu-se início ao processo de integração, na Administração da Universidade de Coimbra, das administrações das Faculdades que actualmente gozam de autonomia administrativa e que culminará com a criação do **centro de serviços comuns**, conforme definido nos artigos 9.º e 27.º, n.º 2, dos Estatutos da Universidade, o qual iniciará funções, em 2010, e cujo objectivo é gerar capacidade para promover ganhos de eficiência e de eficácia.

Outros órgãos de destaque, criados por força ainda dos novos estatutos, a realçar o Provedor do Estudante, cuja função é defender e promover os direitos e os interesses legítimos dos estudantes da Universidade de Coimbra; O Observatório do Desporto da Universidade de Coimbra, ao qual cabe realizar os controlos e monitorizações exigidos dos actos e actividades do estudante atleta.

- A Universidade de Coimbra definiu em 2009, à semelhança de anos anteriores, com o conjunto das Faculdades e Unidades que a compõem, **um Plano Estratégico** onde se encontram delineadas as áreas de intervenção e as vertentes específicas. Este Plano articula-se desde o plano de actividades até ao processo de avaliação de desempenho, em cascata, do nível institucional até ao nível individual.

As **orientações estratégicas** tiveram como âmbito as seguintes áreas de intervenção:

Planeamento e Reforma

- Planeamento e Coordenação
- Reforma Institucional

Áreas Nucleares

- Assuntos Pedagógicos: Ensino e Formação
 - Investigação Científica
 - Inovação e Transferências de Conhecimento
 - Relações Internacionais
- De acordo com o art.º 14º dos Estatutos, a Universidade de Coimbra, com vista à prossecução dos seus objectivos, por si ou em parceria com outras instituições, pode constituir entidades de natureza pública ou privada, nomeadamente fundações, associações e sociedades, ou nelas participar. Nesta medida, destaca-se em 2009 a criação:

- do **ICNAS - Produção Unipessoal, Lda.**, tem “por objecto a operação do ciclotrão sediado no ICNAS – Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde, tendo em vista a produção, controlo de qualidade e disponibilização de radionuclídeos e radiofármacos.”;
- da **Associação Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral (ANIFC)**, tem “por objecto promover as actividades do projecto Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral [RNIFC], financiado no âmbito do Programa Nacional de Reequipamento Científico da Fundação para a Ciência e Tecnologia, desenvolvido pelas Universidades de Aveiro, Coimbra, Minho e Porto”;

Bem como a entrada efectiva em funcionamento, a 15 de Maio, da:

- **Fundação Museu da Ciência**, cabendo-lhe a partir dessa data, conforme estipulado no nº1 do artº.4º dos Estatutos da Fundação Museu da Ciência, “a administração e exploração do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, como pólo educativo e centro interdisciplinar de produção e divulgação científica e cultural, instalado no edifício do Laboratório Chímico e em parte do Colégio de Jesus, ao qual cabe a gestão integrada das colecções e peças de museologia científica pertencentes à Universidade de Coimbra”;
- **Fundação Cultural da Universidade de Coimbra**, cabendo-lhe a partir dessa data, conforme estipulado no nº2 do artº.3º dos Estatutos da Fundação Cultural, “orientar e coordenar a actividade e a gestão das seguintes unidades integrantes da UC – Reitoria: Teatro Académico de Gil Vicente, Estádio Universitário e ao Auditório da Universidade. À Fundação cabe também superintender na administração do Palácio de São Marcos”.
- A Universidade de Coimbra considera que os seus Antigos Estudantes não são apenas parte da sua história mas constituem um suporte fundamental da sua afirmação no presente e no futuro e da sua ligação à sociedade e empenha -se em reforçar os laços entre a Universidade e os Antigos Estudantes de Coimbra, nomeadamente através da **Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra (Rede UC)**, em estreita cooperação com as várias Associações de Antigos Estudantes de Coimbra espalhadas pelo País e pelo estrangeiro.
- Em Fevereiro de 2009, com a entrada em funcionamento de uma nova unidade residencial (Residência do Pólo das Ciências da Saúde), com capacidade de 266 novas camas, a Universidade de Coimbra passou a dispor de 13 residências universitárias, com uma capacidade global de 1354 lugares, isto é, mais 24,4% que em 2008.

Destaca-se também a continuação da preparação da candidatura da Universidade de Coimbra a Património da Humanidade, no âmbito da UNESCO, o qual assenta sobre o valor de um bem cuja história se encontra intimamente associada à de muitos outros, no País e no estrangeiro. Dar relevo a essas relações, construindo ou consolidando redes que as suportem ou representem, constitui não só uma boa forma para cumprir a missão da Universidade de hoje, mas também um caminho óbvio para responder eficazmente aos critérios da UNESCO. Importa referir que o Governo Português reconhece o interesse nacional da Candidatura da Universidade de Coimbra a Património da UNESCO e considera o Programa de Requalificação da Alta Universitária de Coimbra (PRAUC) um instrumento essencial na concretização e no êxito desta Candidatura.

Para o efeito foi assinado a 13 de Junho, o “Protocolo de Apoio do Governo à Candidatura da Universidade de Coimbra a Património da UNESCO” o qual irá apoiar financeiramente os seguintes projectos: Recuperação do Colégio da Trindade para instalação do Tribunal Universitário Judicial Europeu; Construção da Nova Biblioteca da Faculdade de Direito, na Casa dos Melos e Construção do Centro de Interpretação e Divulgação da Universidade de Coimbra – CIDUC, no Largo dos Colégios.

No âmbito da ligação à comunidade empresarial, a Universidade já não é só a Universidade da Porta Férrea e da Queima das Fitas, das tradições e do património, mas também, a Universidade dos laboratórios e das patentes, da qualidade e da inovação, dos contratos de prestação de serviços, da formação em empreendedorismo e da prática empreendedora, uma Universidade em constante mutação. Tendo sido criadas para o efeito estruturas internas que gerem o relacionamento da instituição com associações ligadas à I&D e dinamizam projectos interdisciplinares com empresas, como é o caso do Instituto de Investigação Interdisciplinar (III) e o Gabinete de Apoio às Transferências do Saber (GATS), que têm múltiplas intervenções através de diversas Associações, de que a conhecida incubadora de empresas do Instituto Pedro Nunes é um exemplo de sucesso.

4 | GRUPO PÚBLICO EM NÚMEROS

ENSINO

O Grupo UC tem em funcionamento no ano lectivo de 2009/2010, 231 cursos, cujo detalhe é o seguinte:

Cursos	2009/2010		2008/2009	
	Adequado ou criado com alunos inscritos (Pós-Bolonha)	Com alunos inscritos/ a extinguir (Pré-Bolonha)	Adequado ou criado com alunos inscritos (Pós-Bolonha)	Com alunos inscritos/ a extinguir (Pré-Bolonha)
Licenciaturas	36	0	35	50
Pós-Graduações / Especializações	4	8	3	8
Mestrados	101	3	89	31
Mestrados Integrados	11	0	11	0
Doutoramentos	38	30	23	33
Total	190	41	161	122

O número total de estudantes inscritos no ano lectivo de 2009/2010 é de 21.510 (+ 6,1% que no ano anterior).

Por curso, verificou-se a seguinte evolução:

Cursos	2009/2010	2008/2009	2007/2008
1. Pós-graduações	197	160	311
2. Cursos de Graduação			
- Licenciaturas	9.490	9.046	11.904
- Mestrados	3.253	2.743	1.396
- Mestrados Integrados	7.158	7.232	5.233
- Doutoramentos	1.412	1.090	1.150
Total	21.510	20.271	19.994

Há ainda a considerar os estudantes a tempo parcial, inscritos na UC, que foram em número de 261 no ano lectivo 2008/2009.

Relativamente à evolução verificada no número de alunos que concluíram os seus cursos, verificou-se um incremento de 2007/2008 para 2008/2009, de 6,7%.

Como se verifica, para o aumento em causa contribuíram de forma mais significativa os mestrados, que já representam mais de 50% dos diplomados pela Universidade de Coimbra.

Cursos	2008/2009	2007/2008	2006/2007
- Licenciaturas	1.545	2.455	2.212
- Pós-graduações	87	105	122
- Mestrados	1.068	614	349
- Mestrados Integrados	1.057	349	101
- Doutoramentos	136	124	117
Total	3.893	3.647	2.901

O número de estudantes estrangeiros (*incoming*) a frequentar cursos do Grupo UC em 2008/2009 foi, por regiões de origem e por Faculdade, o seguinte:

Faculdades	Comunidade de Países de Língua Portuguesa	União Europeia	Outros Países	Total
FLUC	150	193	56	399
FDUC	333	62	17	412
FMUC	52	61	14	127
FCTUC	282	74	116	472
FFUC	23	18	3	44
FEUC	211	93	43	347
FPCEUC	62	56	7	125
FCDEFUC	27	40	4	71
Total	1.140	597	260	1.997

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um incremento de 2,2%.

O número de estudantes, da UC (*outgoing*), que se candidataram e frequentaram programas de mobilidade, nos últimos anos, é o que se segue:

Ano Lectivo	Estudantes que se candidataram a programas de mobilidade	Estudantes efectivos que fizeram os programas de mobilidade
2005/2006	725	521
2006/2007	738	505
2007/2008	647	399
2008/2009	737	489

INVESTIGAÇÃO

A investigação é uma orientação estratégica do Grupo UC, uma actividade com crescente relevo, que vem aumentando o número de projectos de ano para ano.

A distribuição de projectos de I&D por unidade orgânica foi a seguinte:

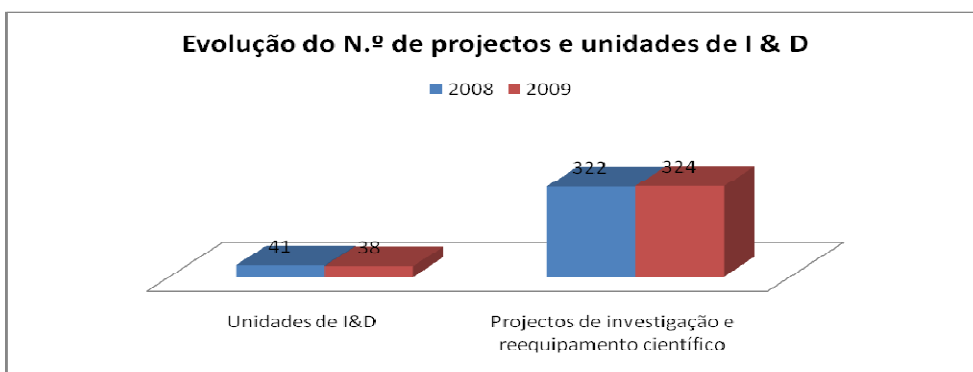
Faculdade/Serviços	2009	2008	2007
Reitoria	18	18	14
Biblioteca Geral	1	1	1
Instituto de Investigação Interdisciplinar	5	4	2
Faculdades:			
Letras	21	17	15
Direito	2	1	1
Medicina	70	33	30
Ciências e Tecnologia	143	186	123
Farmácia	12	10	8
Economia	21	17	12
Psicologia e Ciências da Educação	20	22	17
Ciências do Desporto e Educação Física	2	2	2
Reequipamento Científico	9	11	8
Total	324	322	233

Em 2009 verificou-se uma redução no número de projectos, na Faculdade de Ciências, que se deveu ao facto do Programa POCI ter sido encerrado, e se terem verificado atrasos no início dos projectos aprovados pelo novo Programa (PTDC).

O Grupo gere e mantém em actividade um elevado número de unidades de I&D e projectos de investigação. Os financiamentos associados atingiram valores que o quadro seguinte informa:

I&D	2009		2008	
	Nº	Valor (€)	Nº	Valor (€)
Unidades de I&D	38	3.293.320	41	3.449.924
Projectos de investigação e reequipamento científico	324	4.854.457	322	4.761.417
Total	362	8.147.777	363	8.211.341

Conforme se verifica, os valores aplicados em 2009 na investigação foram similares aos do ano anterior.



Os financiamentos à investigação totalizaram assim, em 2009, mais de 8 milhões de euros, mas importa ter em atenção que na valorização daquela são apenas considerados custos quase exclusivamente marginais. Isto é, a quota-parte dos custos de estrutura afectos à investigação, nomeadamente com os investigadores, não têm contribuído para aquele valor.

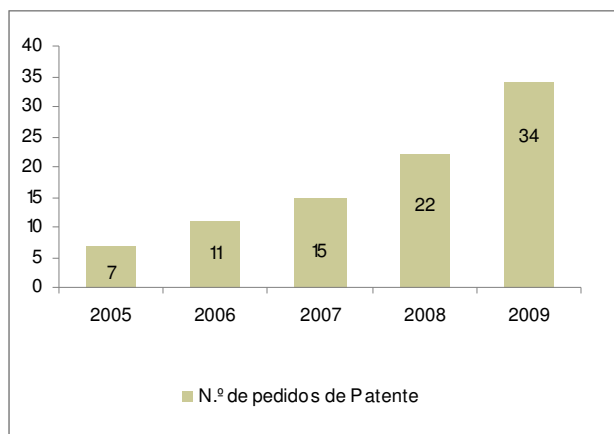
Para além da “pura” investigação existem outros projectos/protocolos desenvolvidos pelo Grupo UC, nomeadamente os projectos de investimentos com financiamento no âmbito do PIDDAC; PRODEP; QREN; POCultura; entre outros.

I&D	2009		2008	
	Nº	Valor (€)	Nº	Valor (€)
Projectos Institucionais e protocolos activos	74	2.616.523	84	11.318.215
Total	74	2.616.523	84	11.318.215

Em 2009 verificou-se uma redução significativa (-8,7 milhões), destes investimentos. Desta redução, 7,7 milhões são da UC-Reitoria e respeitam à redução significativa no âmbito dos investimentos do Plano (PIDDAC/PRODEP).

No que concerne ao pedido de patentes a evolução, nos últimos anos, é significativa:

N.º de pedidos de Patente (valor cumulativo)	2005	2006	2007	2008	2009
N.º de pedidos de Patente	7	11	15	22	34



INVESTIMENTO

O investimento em activos fixos realizado em 2009 pelo Grupo Público UC foi da ordem dos 8 milhões de euros, isto é, um valor bastante inferior ao realizado em 2008 que tinha sido de 27,1 milhões de euros.

Esta redução deve-se essencialmente à quebra do financiamento no âmbito dos Investimentos do Plano. A variação do imobilizado expresso nas contas foi a seguinte (valor: milhares de euros):

· Saldo Inicial (em 31/12/2008)		
Imobilizado corpóreo	474.840,6	476.348,3
Imobilizado incorpóreo	1.507,7	
· Saldo Final (em 31/12/2009)		
Imobilizado corpóreo	482.363,9	484.209,7
Imobilizado incorpóreo	1.845,8	
Varição		(+) 7.861,4

Esta variação incorpora, todavia, dois valores relevantes de sentido contrário. Por um lado, verificou-se um incremento de 3,7 milhões de euros devido a regularizações que tiveram origem no processo de Inventário que esteve em curso na FCTUC, valor que aliás teve como contrapartida o incremento do Património. Por outro lado, verificou-se uma redução de 3,8 milhões de euros devido à cedência do Sistema de Ressonância Magnética “3TESLA”, à Associação Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral.

ACÇÃO SOCIAL

Foram muitas e diversas as actividades desenvolvidas pelos Serviços da Acção Social da UC em 2009. Relativamente às bolsas de estudo, os principais indicadores evoluíram da forma seguinte:

Bolsas	2009	2008	Δ%
Candidatos	6.182	5.832	6
Bolseiros	4.827	4.785	0,9
Bolsas pagas (€)	9.082.208	8.192.588	10,9

O valor das bolsas pagas em 2009 teve um incremento de mais de 10% relativamente ao ano anterior e o número de estudantes abrangidos por bolsas teve também um ligeiro incremento.

As bolsas de estudo, empréstimos e outros subsídios, são apoios concedidos aos estudantes economicamente mais carenciados, visando promover uma efectiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar (art. 18º- nº 1 do Decreto Lei nº 129/93 de 22.04). A referida atribuição é feita de acordo com critérios gerais a desenvolver pelo Conselho Nacional, para todas as instituições do ensino superior, tendo em conta a insuficiência de meios económicos por parte do estudante e do respectivo agregado familiar, a distância entre a instituição de ensino superior que o estudante frequenta e o local de residência habitual, e o aproveitamento escolar.

A Lei define também que podem ainda ser atribuídas bolsas de estudo por mérito, aos estudantes com aproveitamento escolar excelente, de acordo com critérios a definir pelo Conselho de cada instituição do ensino superior, independentemente da sua situação económica. A UC anualmente atribui bolsas neste âmbito a "3% dos melhores alunos".

Em relação aos "serviços de alimentação" a actividade foi a seguinte:

Alimentação	2009	2008	Δ%
Refeições servidas (quant.)	1.498.691	1.597.173	-6,17
Valor do consumo de géneros (€)	1.838.115	2.057.986	-10,68
Consumo de géneros por refeição (€)	1,23	1,29	-4,65

Os serviços de alimentação, disponíveis a todos os estudantes universitários, distribuem-se por várias unidades alimentares onde são prestados serviços de "grill", "snack", pratos regionais etc., permitindo assim ao utente uma participação activa na escolha da refeição.

Constata-se que em 2009 se verificou uma redução do número de refeições servidas (- 6,17%), bem como o valor dos consumos de géneros e o consumo unitário por refeição.

Em relação ao “alojamento”, verificaram-se algumas alterações em relação a 2008:

Alojamento	2009	2008	Δ%
N.º de alojados (camas)	1.354	1.088	24,45
N.º de residências	13	12	13
Despesas (€)	976.969	927.981	5,27

Foi inaugurada uma nova residência, que possibilitou um incremento na oferta de camas em 24,4%.

Das actividades dos serviços da acção social, merece também relevância os serviços médicos, que contam com 16 especialidades, tendo o número de consultas em 2009 sido de 13.773 (- 11,6% que em 2008).

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e prestações de serviços realizadas pelo GPUC totalizaram, em 2009, 10,5 milhões de euros, o que corresponde a um ligeiro incremento (+ 2,1%) em relação a 2008.

As principais rubricas que compõem este valor, conforme se explicita no ABDR, são as seguintes (em euros):

	2009	2008
1 - Vendas		
Refeições	4.273.420	4.532.138
Fotocópias, Impressos e Publicações	209.287	261.533
Outros bens	50.184	107.072
Total - 1	4.532.891	4.900.742
2 - Prestação de Serviços		
Alimentação	0	0
Alojamentos	716.008	701.757
Apoio à infância	180.971	173.049
Serviços de Saúde	143.778	183.968
Análises Clínicas	1.690.474	1.802.753
Realizações de Estudos	1.616	476.080
Serviço Docente	1.500	217.525
Outros Serviços	2.620.737	1.040.331
Acordos e Protocolos	739.582	939.315
Total - 2	6.094.666	5.534.777
3 - TOTAL (1+2)	10.627.557	10.435.519
4 - Ajustamentos de Consolidação	-104.971	-131.593
Total (3+4)	10.522.586	10.303.926

RECURSOS HUMANOS

O Grupo Público - Universidade de Coimbra, contou, em termos consolidados, com um número de efectivos de pessoal, em finais de 2009, de 3.347, isto é, ligeiramente superior a 2008 (+ 1,7%). Neste número de efectivos está incluída a contratação de cerca de 50 doutorados/investigadores ao abrigo do Programa Ciência.

Grupo	2009	2008	2007
UC	1.332	1332	1303
FCTUC	915	914	897
FMUC	476	482	493
SASUC	553	563	587
Outros (*)	71		
Total	3.347	3.291	3.280

(*) ICNAS, LDA., Fundação Museu da Ciência e Fundação Cultural da Universidade de Coimbra

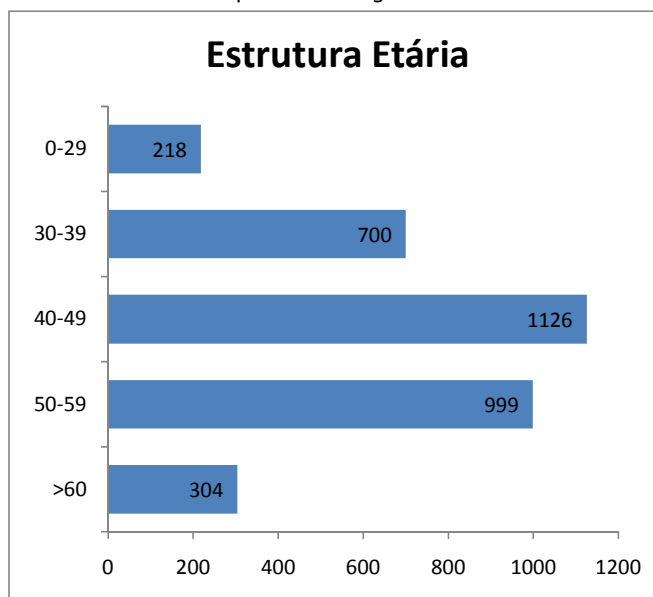
Em ETI(s), o número de efectivos em 2009 foi de 2.949,26, isto é, menos 2% (3.010,8), que em 2008.

Quanto à distribuição entre pessoal docente e não docente, verificou-se o seguinte:

Pessoal	N.º total de trabalhadores do Grupo	Entidades incluídas na Consolidação				
		UC	FMUC	SASUC	FCTUC	Outros a)
Pessoal Docente e Investigação	1531	616	317	-	598	
Pessoal não Docente	1749	668	156	539	315	71
Sub-total	3280	1.284	473	539	913	71
Avençados e prestadores de serviços	70	48	3	14	2	
Total	3.347	1.332	476	553	915	71

a) ICNAS, LDA.: 9; FUNDAÇÃO CIENCIA: 9 e FUNDAÇÃO CULTURAL: 53

Estrutura etária dos Recursos Humanos do Grupo UC é a seguinte:



5 | CONTAS CONSOLIDADAS

5.1 | FONTES DE FINANCIAMENTO

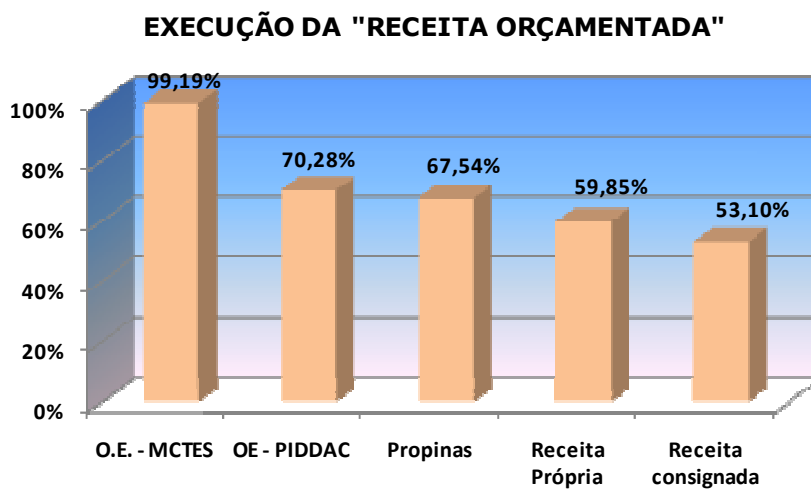
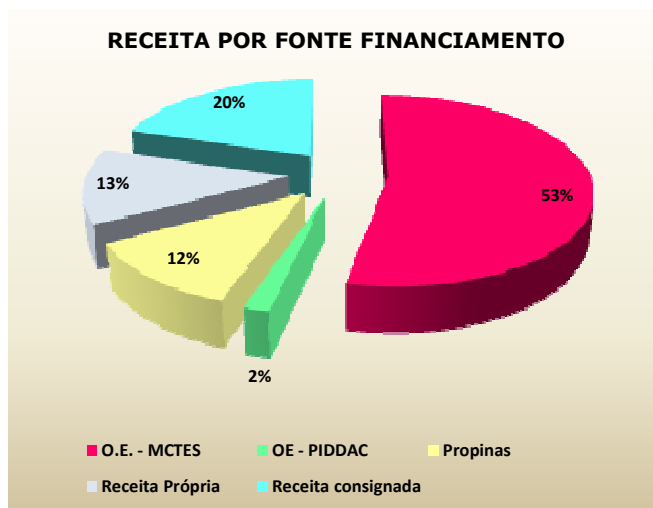
As principais fontes de financiamento que proporcionaram a execução e desenvolvimento das actividades da UC - Reitoria foram as que de seguida se apresentam:

- **Orçamento do Estado**
 - OE | MCTES
 - OE | Investimento do Plano - PIDDAC
- **Propinas**
- **Receitas Próprias**
- **Receitas Consignadas**

O Grupo UC dispôs em 2009 de um orçamento de 216 milhões de euros, para realizar as suas actividades de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade, entre outras.

As receitas efectivas obtidas em 2009 corresponderam a 75 % das orçamentadas, com a seguinte distribuição por fonte de receita:

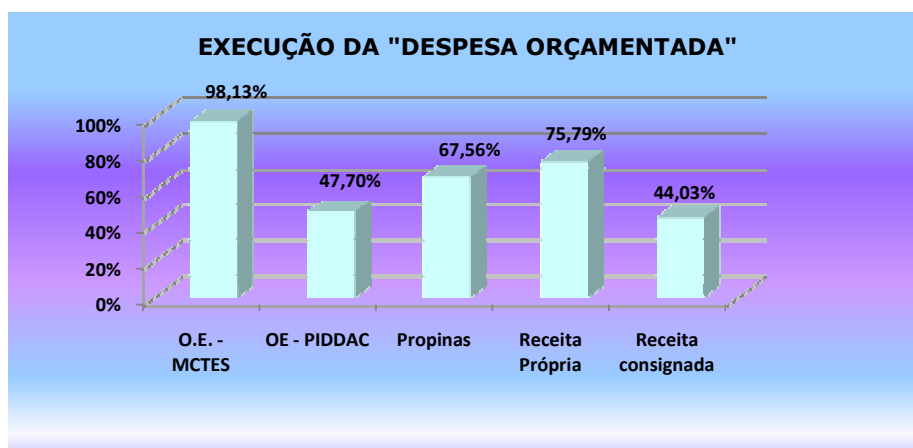
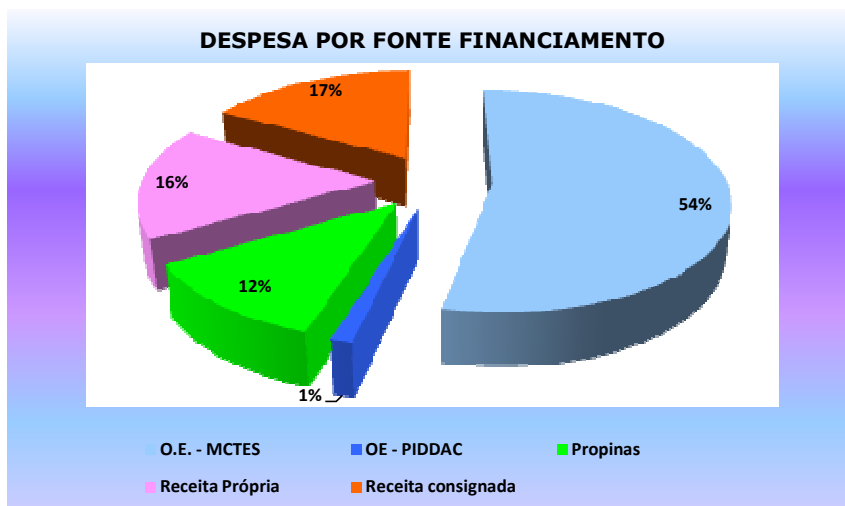
Receita \ F.Financ^o	OE - MCTES	OE - PIDDAC	Propinas	Receita Própria	Receita consignada	Total
Corrente	86.657.514	2.087.065	19.061.832	20.578.126	20.016.325	148.400.862
Capital	0	850.780	418	165.985	12.663.007	13.680.190
TOTAL	86.657.514	2.937.845	19.062.250	20.744.111	32.679.331	162.081.051
% Execução	99,19%	70,28%	67,54%	59,85%	53,10%	75,05%



A execução orçamental situou-se em 74% do orçamento global, conforme segue:

Despesa \ F.Financ^o	O.E. - MCTES	OE - PIDDAC	Propinas	Receita Própria	Receita consignada	Total
Corrente	85.709.912	1.456.006	17.637.072	24.611.032	23.899.713	153.313.734
Pessoal	83.953.977	595.384	6.750.882	13.020.903	4.020.375	108.341.521
Funcionamento	1.755.934	860.622	10.886.190	11.590.129	19.879.338	44.972.213
Capital	22.579	538.136	1.429.869	1.658.409	3.196.231	6.845.224
TOTAL	85.732.491	1.994.141	19.066.941	26.269.441	27.095.944	160.158.958

% Execução	98,13%	47,70%	67,56%	75,79%	44,03%	74,16%
-------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------



5.2 | SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

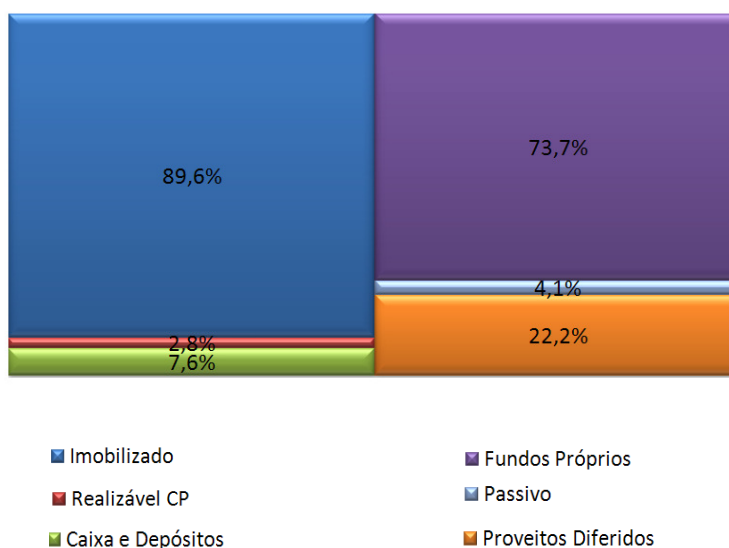
Conforme se pode constatar pela análise do Balanço Consolidado, o investimento “global” acumulado do Grupo (activo líquido) em 2009 situou-se no valor de 435,8 MILHÕES DE EUROS, e encontra-se financiado por Fundos Próprios em 73,7%.

Apesar da importância destes Fundos, que correspondem também aos capitais permanentes do Grupo, a verdade é que são inferiores às aplicações permanentes em cerca de 18%, o que indicaria um desequilíbrio da estrutura financeira. Todavia, importa atender ao facto de 22,2% do segundo membro do balanço respeitar a “proveitos diferidos” e que, em bom rigor, são fundos próprios, pois correspondem a capitais obtidos não exigíveis (PIDDAC e FCT, essencialmente) que devido às normas contabilísticas, apenas incorporam os Fundos Próprios em função do valor das amortizações dos bens que foram por tal financiados.

A estrutura financeira do Grupo UC a 31/12/2009, encontra-se de facto com equilíbrio financeiro, no entanto, sobre esta problemática, importa referir que o ciclo da principal receita é anual, não gerível pela Instituição, pois está condicionada pela política orçamental do Governo.

Graficamente, aquela estrutura tem a seguinte configuração:

Balanço 2009



Acresce ainda o facto das disponibilidades representarem cerca de 7,6% do activo líquido, pelo que cobrem a totalidade do exigível a curto prazo, evidenciando assim uma elevada liquidez. Também este indicador tem os condicionalismos do OGE, como principal factor gerador de receitas.

Todavia, e tal como é referido no Anexo às Demonstrações Financeiras (nota 16), há valores incluídos em disponibilidades que se encontram comprometidos com responsabilidades futuras não expressas nas contas, como são os casos dos investimentos plurianuais e projectos institucionais/investigação. Em boa verdade, cerca de 65% das disponibilidades estão comprometidas com estas responsabilidades. Concretamente, o valor apurado é de 21,3 milhões de euros.

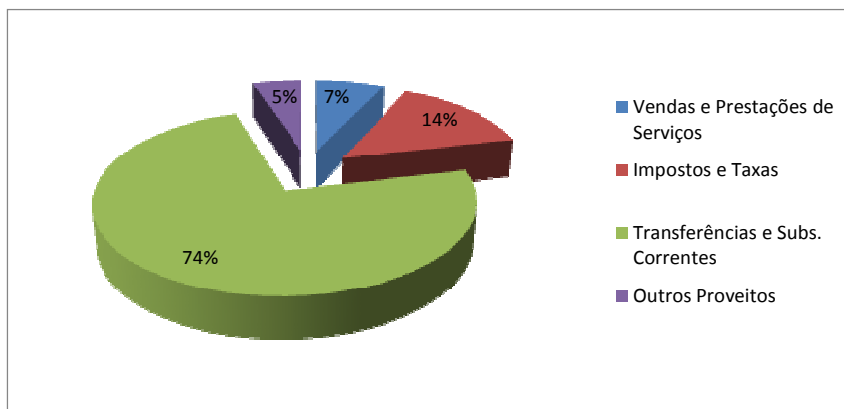
Relativamente à situação económica, o GRUPO UC apresentou um prejuízo de 10,5 milhões de euros, o qual é inferior ao obtido em 2008 em 0,8 milhões de euros.

As principais componentes que contribuíram para esta evolução foram as que seguidamente se explicitam.

PROVEITOS:

Relativamente às principais componentes dos proveitos, verificou-se a seguinte evolução:

	(€ 1000)			
PROVEITOS	2009	2008	VAR (valor)	VAR. (%)
Vendas e Prestações de Serviços	10.523	10.304	219	2,12%
Impostos e Taxas	22.183	17.281	4.902	28,37%
Transferências e Subs. Correntes	113.450	112.341	1.109	0,99%
Outros Proveitos	7.612	7.463	149	1,99%
TOTAL	153.767	147.388	6.379	4,33%



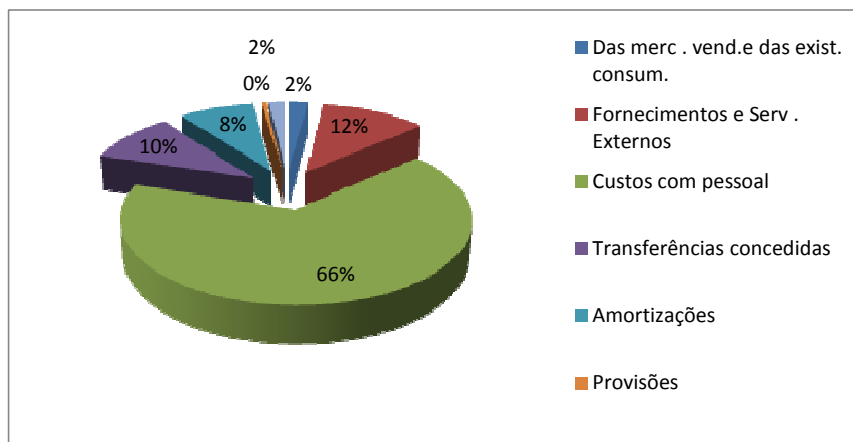
Conforme se verifica, os proveitos aumentaram 4,3%. Merece relevância o incremento na rubrica de impostos e taxas (+ 4,9 milhões de euros). Nesta rubrica, estão incluídos os proveitos com propinas, no entanto, a principal origem deste incremento, são acertos nos proveitos (+ 3,5 milhões de euros) efectuados nos SASUC em 2008.

CUSTOS:

A evolução entre 2008 e 2009 dos custos foi a seguinte:

(€ 1000)

CUSTOS	2009	2008	VAR (valor)	VAR. (%)
Das merc . vend. e das exist. consum.	3.318	3.387	-70	-2,1%
Fornecimentos e Serv. Externos	18.914	20.670	-1.756	-8,5%
Custos com pessoal	109.001	103.439	5.561	5,4%
Transferências concedidas	16.254	13.596	2.658	19,5%
Amortizações	13.218	13.002	216	1,7%
Provisões	817	551	266	48,3%
Outros custos	2.777	2.460	317	12,9%
Total	164.297	157.105	7.192	4,6%



O crescimento total foi assim de 4,6%. Merece particular relevância o aumento de 5,5 milhões de euros nos Custos com Pessoal (+5%), e a redução nas despesas correntes (Fornecimentos e Serviços Externos e Consumo de Matérias).

Relativamente ao equilíbrio financeiro das operações verificou-se uma significativa melhoria tal como se indica:

(€ 1.000)

	2009	2008
Resultado Operacional	- 12.269,6	- 13.054,6
Amortizações e provisões	14.034,4	13.552,1
EBITDA	1.764,8	497,5

Relativamente à evolução da **situação patrimonial e financeira** do Grupo UC, não se verificaram alterações relevantes, tal como se indica:

ACTIVO

Globalmente verificou-se em 2009 uma redução do activo de 9,5 milhões de euros, tendo o imobilizado contribuído com -7,3 milhões de euros e, das restantes rubricas, merecem relevância os “Custos Diferidos” (- 4 milhões de euros).

FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios tiveram em 2009 uma variação negativa de 1,9 milhões de euros, que resultou do seguinte (valor em euros):

Resultado Líquido do Grupo	- 10.530.048
Ajustamentos Patrimoniais	+ 8.568.791

O valor dos ajustamentos é essencialmente devido às regularizações decorrentes da inventariação física do imobilizado da FCTUC, que aliás, foi concluída em 2009.

PASSIVO

As dívidas do Grupo são irrelevantes, pois, em finais de 2009, não ultrapassaram os 2 milhões de euros.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:

Os saldos da conta 27 - Acréscimos e Diferimentos, que visam salvaguardar o princípio da especialização (ou do acréscimo) expressam, essencialmente:

- Os encargos com férias e subsídios de férias a pagar em 2010, relativos a direitos adquiridos no ano de 2009;
- Os “Proveitos diferidos” que em 2009 totalizam 96,9 milhões de euros, respeitam a recebimentos de verbas para financiar a aquisição de imobilizado (essencialmente PIDDAC e FCT), e ainda não transferidos para custos.

5.3 | RESULTADOS

Os resultados do Grupo Público UC foram os seguintes:

Resultados	2009	2008
Resultados Operacionais	-12.269.587	-13.014.617
Resultados Financeiros	216.183	854.663
Resultados Correntes	-12.053.403	-12.159.954
Resultados Extraordinários	1.523.356	2.483.366
Resultado Líquido do Exercício	-10.530.048	-9.676.589

5.4 | BALANÇO CONSOLIDADO

	(EUROS)			
	2009		2008	
	AB	AP	AL	AL
Activo				
Bens de domínio público:				
Bens Património Histórico, Art.	0	0	0	0
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	1.845.810	788.162	1.057.647	955.246
Propriedade industrial e outros direitos			0	0
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas			0	0
Diferenças de consolidação			0	0
	1.845.810	788.162	1.057.647	955.246
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	93.807.509	0	93.807.509	93.807.509
Edifícios e outras construções	272.187.530	33.663.680	238.523.850	238.141.165
Equipamento e material básico	61.897.757	43.763.991	18.133.766	19.172.344
Equipamento de transporte	707.093	458.707	248.386	276.557
Ferramentas e utensílios	419.085	363.930	55.155	85.293
Equipamento administrativo	14.908.942	12.403.678	2.505.264	3.375.458
Taras e vasilhame	3.014	374	2.641	1.070
Bens Baixo Valor / Bens Próprios	2.362.449	2.362.267	182	0
Outras imobilizações corpóreas	12.316.056	4.548.829	7.767.227	7.895.840
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	23.754.499	0	23.754.499	30.087.888
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0	0	0	0
	482.363.934	97.565.456	384.798.479	392.843.123
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	831.403	0	831.403	981.403
Obrigações e títulos de participação	1.055.945	184.551	871.393	84.604
Investimentos em imóveis	2.219.047	0	2.219.047	2.219.047
Outras aplicações financeiras	855.500	0	855.500	879.042
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	0	0	0	0
	4.961.894	184.551	4.777.343	4.164.095
Circulante:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	582.126	0	582.126	407.260
Produtos e trabalhos em curso	0		0	0
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0		0	0
Produtos acabados e intermédios	453.364		453.364	306.531
Mercadorias	62.195		62.195	90.380
Adiantamentos por conta de compras	0		0	0
	1.097.684	0	1.097.684	804.170
Dívidas de terceiros - médio e longo prazo				
	0	0	0	0
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos		0	0	0
Clientes	3.459.530	0	3.459.530	3.740.990
Alunos	4.268.210	0	4.268.210	3.718.791
Utentes	0	0	0	0
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	5.042.151	4.891.493	150.659	166.176
Devedores pela execução do orçamento	0	0	0	0
Adiantamentos a fornecedores	3.275	0	3.275	7.650
Adiantamentos a fornecedores Imobilizado	8.709	0	8.709	1.571
Fornecedores c/c				
Estado e outros entes públicos	87.631	0	87.631	104.768
Outros devedores	1.696.295	0	1.696.295	1.478.206
	14.565.802	4.891.493	9.674.309	9.218.152
Títulos negociáveis:				
	0	0	0	1.000.000
Conta no Tesouro, depósitos em instit. financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	10.442.832		10.442.832	13.616.870
Depósitos em instituições financeiras	22.372.410		22.372.410	16.908.467
Caixa	143.278		143.278	358.552
	32.958.519		32.958.519	30.883.889
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	1.331.743		1.331.743	5.303.298
Custos diferidos	132.286		132.286	89.985
	1.464.028		1.464.028	5.393.283
Total das amortizações		98.538.170		
Total das provisões		4.891.493		
Total do activo	539.257.672	103.429.662	435.828.010	445.261.958



	(EUROS)	
	2009	2008
Fundos próprios e passivo		
Fundos próprios:		
Património	342.383.960	321.738.901
Diferenças de consolidação		
Ajustamento de partes de capital em empresas ou entidades		
Reservas de reavaliação	0	0
	<u>342.383.960</u>	<u>321.738.901</u>
Reservas:		
Reservas legais		
Reservas estatutárias		
Reservas contratuais		
Reservas livres		
Subsídios	588.126	588.126
Doações	494.071	484.360
Reservas decorrentes da transferência de activos	-15.828.275	0
	<u>-14.746.078</u>	<u>1.072.486</u>
Resultados transitados	4.075.994	10.010.286
Resultado líquido do exercício	-10.530.048	-9.676.589
	<u>-6.454.054</u>	<u>333.697</u>
Total dos fundos próprios	<u>321.183.828</u>	<u>323.145.085</u>
Passivo:		
Provisões para Riscos e Encargos	333.860	442.889
Dividas a terceiros - Médio e longo prazo	<u>0</u>	<u>0</u>
Dividas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada		
Empréstimos por dívida não titulada		
Adiantamentos por conta de vendas		
Fornecedores c/c	577.725	130.602
Fornecedores de Locação Financeira	47.488	78.780
Cauções de Fornecedores	72.895	77.102
Fornecedores - Fact. Recepç. Confer.	15.162	13.444
Fornecedores Títulos a Pagar	0	0
Credores pela Execução de Orçamentos	0	0
Adiant. De Clientes, Alunos e Utentes	7.474	0
Adiantamentos de clientes		
Fornecedores de Imobilizado c/c	0	9.152
Estado e Outros Entes Públicos	1.080.817	736.798
Outros Credores	161.173	201.044
	<u>1.962.733</u>	<u>1.246.921</u>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de Custos	15.420.953	14.803.726
Proveitos Diferidos	96.926.636	105.623.337
	<u>112.347.589</u>	<u>120.427.063</u>
Total dos fundos próprios e do passivo	<u>435.828.010</u>	<u>445.261.958</u>

5.5| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADOS

(EUROS)

	2009		2008	
Custos e perdas				
Custo das mercad. Vendidas e matérias consumidas				
Mercadorias	43.877		48.530	
Matérias	3.273.839	3.317.716	3.338.839	3.387.369
Fornecimentos e serviços externos	18.913.563		20.669.976	
Custos com o pessoal	109.000.527	127.914.090	103.439.219	124.109.195
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		16.253.830	13.596.229	13.596.229
Amortizações do exercício	13.217.781		13.001.582	
Provisões	816.609	14.034.390	550.556	13.552.137
Outros custos perdas operacionais	201.165	201.165	80.818	80.818
(A)		161.721.191		154.725.748
Custos e perdas financeiras		97.859		361.451
(C)		161.819.050		155.087.199
Custos e perdas extraordinárias		2.477.916		2.017.683
(E)		164.296.967		157.104.882
Interesses Minoritários		0		0
Resultado líquido do exercício		(10.530.048)		(9.676.589)
		153.766.919		147.428.293
Proveitos e ganhos				
Vendas e prestações de serviços				
Vendas	4.532.891		4.842.534	
Prestação de serviços	5.250.114		5.461.392	
Protocolos e acordos	739.582	10.522.587	0	10.303.926
Impostos, taxas e outros		22.182.685		17.280.650
Varição da Produção		165.586		40.009
Trabalhos para a própria entidade		29.401		0
Proveitos suplementares		779.713		750.179
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Transferências - Tesouro	81.156.336			
Outras	33.149.966	114.306.301		112.340.959
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.465.332		995.407
(B)		149.451.605		141.711.131
Proveitos e ganhos financeiros	314.043	314.043	1.216.114	1.216.114
(D)		149.765.647		142.927.244
Proveitos e ganhos extraordinários	4.001.272	4.001.272	4.501.049	4.501.049
(F)		153.766.919		147.428.293
Resultados operacionais (B-A)		(12.269.587)		(13.014.617)
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)		216.183		854.663
Resultados correntes (D-C)		(12.053.403)		(12.159.954)
Resultado líquido do exercício (F-E)		(10.530.048)		(9.676.589)
Res. líq. consolidado do exercício c/ interesses minoritários (F-E)		(10.530.048)		(9.676.589)

5.6 | ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras:

1. Entidades incluídas na consolidação:

a) Entidades Pertencentes ao Grupo – UNIVERSIDADE DE COIMBRA (GPUC)

- UNIVERSIDADE DE COIMBRA (UC) - Reitoria
Palácio dos Grilos – Coimbra
- FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FCTUC)
Rua Sílvio Lima, Pólo II – Coimbra
- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FMUC)
Rua Larga, junto ao Paço das Escolas – Coimbra
- SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (SASUC)
Rua Guilherme Moreira, n.º 12 – Coimbra
- FUNDAÇÃO MUSEU DA CIÊNCIA
Largo Marquês de Pombal - Laboratório Chimico – COIMBRA
- FUNDAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Paço das Escolas – Coimbra
- ICNAS-Produção, Lda.
Pólo das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra - Azinhaga da Santa Comba - Coimbra

Em 2009 foram pela primeira vez incluídas na Consolidação de Contas do GPUC, a FUNDAÇÃO MUSEU DA CIÊNCIA¹, a FUNDAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA e o ICNAS-Produção, Lda.

Estas entidades não se encontram abrangidas pelos princípios do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-E) mas pelos do POC, pelo que se procedeu a pequenos ajustamentos, os quais, todavia, não tiveram impacto relevante nas Contas, dado os dois sistemas contabilísticos não apresentarem diferenças muito significativas, e também pelos valores patrimoniais e económicos destas entidades terem pouco significado no contexto das Contas consolidadas.

b) Outras Entidades

Foram incluídas participações em outras entidades (cfr. Nota 13). A valorização destas entidades foi ao custo histórico, não tendo sido possível valorizá-las pelo critério da equivalência patrimonial.

2. Entidades excluídas da consolidação

Não existem

3. Número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício:

Pessoal	N.º total de trabalhadores do Grupo	Entidades incluídas na Consolidação				
		UC	FMUC	SASUC	FCTUC	Outros a)
Pessoal Docente e Investigação	1531	616	317	-	598	
Pessoal não Docente	1749	668	156	539	315	71
Sub-total	3280	1.284	473	539	913	71
Avençados e prestadores de serviços	70	48	3	14	2	
Total	3.347	1.332	476	553	915	71

a) ICNAS, LDA.: 9; FUNDAÇÃO CIENCIA: 9 e FUNDAÇÃO CULTURAL: 53

¹ A Fundação Museu da Ciência e a Fundação Cultural foram consolidadas ao abrigo da alínea a) do nº 4 do art. 5º da Portaria 794/2000, de 20 de Setembro (POC-E) e dos respectivos Estatutos.

II- Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada:

4. Casos em que a aplicação das normas de consolidação não seja suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados das entidades incluídas na consolidação.

Não aplicável.

5. Afastamento da aplicação das normas de consolidação para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada

Não aplicável.

III- Informações relativas aos procedimentos de consolidação:

6. Discriminação da rubrica “Diferenças de Consolidação”

Não aplicável.

7. Princípio da consistência na consolidação e avaliação dos seus efeitos no património

Não aplicável.

8. Faculdade prevista na parte final da alínea b) do n.º 12.5.2.3 das normas

Não aplicável.

9. Acontecimentos importantes relacionados com o património, ocorridos entre os balanços das entidades e a data do balanço consolidado

Não aplicável.

10. Informações que tornem comparáveis os sucessivos conjuntos de demonstrações financeiras no caso de se alterar significativamente, no decurso do exercício, a composição do conjunto das entidades incluídas na consolidação

Não aplicável.

11. Indicação dos casos excepcionais em que se utilizou a faculdade prevista na alínea d) do n.º 12.5.2.1 das normas

Não aplicável.

12. Justificação da amortização do valor da rubrica “Diferenças de Consolidação”

Não aplicável.

13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas

As participações financeiras do Grupo UC encontram-se valorizadas ao custo histórico, sendo a sua composição a seguinte: (euros)

Investimentos	Data	Participação	Saldo 31-12-2009
Partes de Capital			831.403
IT – Instituto de Telecomunicações	2006		299.279
ATC - Associação Tecnopólo de Coimbra	2004	100	250.000
Exploratório Infante D. Henrique	2008	56	100.250
ITECONS – Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção (Associação)	2006		100.000
IPN - Incubadora, Assoc. Des. Act. Inc.	2008	11	27.500
Associação para a Internacionalização Empresarial	1994		24.940
COIMBRAVITA - Agência de Desenvolvimento Regional	1995	1,48%	9.980
ODABARCA - Animação Turística do Mondego, SA	1993	1,43%	4.988
ATC - Associação Tecnopólo de Coimbra	1999	2	4.988
ATC - Associação Tecnopólo de Coimbra	1999	2	4.988
RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e Papel	2006		3.990
Associação Plataforma para Construção Sustentável	2007	1	500
Obrigações e Títulos de Participação			1.055.945
INESC			520.000
IPN - Instituto Pedro Nunes	1993/5	40,37%	174.579
IPN – Incubadora – Associação p/ Desenv. Act. Incubação de Ideias e Empresas	2003		112.500
LEDAP - Laboratório Energética e Detónica	1996		99.760
CNC - Centro de Neurociências de Coimbra	1999		59.856



Investimentos	Data	Participação	Saldo 31-12-2009
Fundação das Universidades Portuguesas	1993		49.880
INESC - Coimbra	2003		16.559
OPEN - Associação para Oportunidades Especificas de Negócio	2004	1,42%	5.000
AEMITEQ - Associação p/ Inovação Tecnológica da Qualidade	1996		4.988
ATC - Associação do Tecnopólo de Coimbra	1999		4.988
IDARC - Instituto p/ Desenvolvimento Agrário da Região Centro	1996		2.494
C. Biomassa p/ Energia	2002		2.494
Exploratório Infante D. Henrique	1996	11,08%	1.247
PoolNet			500
IGAP			499
IFEUC	2002		352
Relacre			250
Depósitos em Instituições Financeiras			855.500
Fundo Prof. Geraldes Freire	1999		31.024
Fundo J. P. Morgan Lux - Fundação Sasakawa	1995		816.272
Rendas Perpétuas:	2006		
Sá Pinto			7.934
Gulbenkien			249
C. R. P. Alvarenga			16
Barão CP			2
A. Amaro			2
Investimentos em Imóveis			2.219.047
IFE - UC - Doação do Direito de Superfície	2006		2.049.090
INML - Cedência do Direito Superfície	2006		121.788
IPN - Incubadora - Cedência do Direito de Superfície	2003		27.188
IPN - Cedência do Direito de Superfície	2003		20.981
Total			4.961.894

As participações financeiras encontram-se provisionadas em 184.551 euros, sendo a sua composição a seguinte:

	(euros)
Investimentos Financeiros	Provisão
LEDAP - Laboratório Energética e Detónica	99.759
Fundo J. P. Morgan Lux - Fundação Sasakawa	69.816
OPEN - Associação para Oportunidades Especificas de Negócio	5.000
ODABARCA - Animação Turística do Mondego, SA	4.988
CBE - C. Biomassa p/ Energia	2.494
IDARC - Instituto p/ Desenvolvimento Agrário da Região Centro	2.494
	184.551

14. No caso de ter sido adoptada a opção prevista na alínea d) do n.º 12.5.3.3.1 das normas

Não aplicável, pois não foi utilizado o método da equivalência patrimonial.

15. Justificação dos casos em que não foi dado cumprimento ao disposto na alínea f) do n.º 12.5.3.3.1 das normas

Não aplicável.

IV- Informações relativas a compromissos:

16. Montante global dos compromissos financeiros que não figure no balanço consolidado

Os Compromissos financeiros que não figuram no Balanço Consolidado, respeitam a verbas que constam das *Disponibilidades* a 31 de Dezembro de 2009, mas que já se encontram alocadas a compromissos futuros. Inclui também alguns passivos não expressos nas Contas.

O montante global dos compromissos financeiros apurado foi de 21.260.012,27 euros, e a sua repartição por cada Entidade e as principais naturezas das suas origens são as seguintes:

- UC - Reitoria (11.121.226,37 euros) referem-se a disponibilidades já comprometidas no âmbito de:

Contratos Plurianuais: Encargos assumidos para anos futuros² no montante de 6.525.807,62 euros, resultantes de contratos, relevados nas respectivas contas da classe zero:

N+1: 6.383.872,48
N+2: 74.718,27
N+3: 46.146,89
N+4: 21.069,98

Verbas consignadas relativas a 28 projectos que não se encontram especializados, no montante de 4.595.418,75 euros

- FCTUC (9.595.526,53 euros) resultam dos acréscimos de proveitos decorrentes de recebimentos de receitas próprias consignadas respeitantes a investimentos de 352 projectos de investigação, prestações de serviços e protocolos, cuja execução se prevê em 2010 (operações «off the balance sheet»).
- FMUC (543.259,37 euros) referem-se a verbas consignadas relativas a 27 projectos de investigação e unidades de I&D.

17. Descrição das responsabilidades das entidades incluídas na consolidação por garantias prestadas

Não aplicável.

V- Informações relativas a políticas contabilísticas:

18. Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas

- Existências: O critério valorimétrico utilizado nas existências foi o do custo médio ponderado. Em 2008 para as mercadorias da Livraria, Imprensa, Loja e Museu, utilizou-se um critério do FIFO.
- Imobilizado: custo de aquisição ou de avaliação técnica quando o primeiro se desconhece.
- Investimentos: Financeiros: os investimentos representados por partes de capital noutra entidade são relevados pelo seu valor contabilístico e os investimentos em imóveis pelo correspondente custo de aquisição.
- Amortizações: Calculadas segundo o método das quotas constantes, com base nas taxas genéricas previstas na Portaria nº 671/2000, de 17/04 (CIBE).
- Dívidas de Terceiros: De acordo com o preconizado no ponto 2.7.3 da Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, para efeitos de constituição de provisão foram considerados em 2008 os créditos de clientes e alunos de cobrança duvidosa, em mora há mais de um ano.

19. Cotações utilizadas para conversão em moeda

Os débitos e créditos em moeda estrangeira são contabilizados ao câmbio do dia.

VI- Informações relativas a determinadas rubricas:

20. Comentário das rubricas “Despesas de instalação” e “Despesas de investigação e desenvolvimento”

As despesas de investigação e desenvolvimento são valorizados apenas pelos custos externos, isto é, os marginais à estrutura.

21. Justificação da amortização de “Trespases” para além do período de cinco anos

Não aplicável.

² A notação usada para os anos respeita o estipulado no POC-E. Para descodificar os anos a que correspondem os valores indicados deve fazer-se N=2009.

22. Movimentos ocorridos nas rubricas do “Activo imobilizado” e nas respectivas “Amortizações e provisões”:
ACTIVO IMOBILIZADO

(euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Ajustamentos Inventariação	Aumentos	Alienações	Transf./ Abates	Ajust. consolidação	Saldo final
Bens de Domínio Público	0						0
Imobilizações incorpóreas	1.507.730	-134.365	473.339	0	-895		1.845.810
Imobilizações corpóreas	474.840.624	421.778	16.268.410	-13.545	-9.153.333	0	482.363.934
Terrenos e recursos naturais	93.807.509	0	0	0	0	0	93.807.509
Edifícios e outras construções	266.983.674	0	4.769.246	0	434.609	0	272.187.530
Equipamento e material básico	54.165.452	1.099.298	7.388.693	-9.604	-746.082	0	61.897.757
Equipamento e transporte	711.144	0	20.449	0	-24.500	0	707.093
Ferramentas e utensílios	423.145	-20.704	22.578	-1.852	-4.083	0	419.085
Equipamento administrativo	15.005.937	-676.685	769.772	-289	-189.793	0	14.908.941
Taras e vasilhames	1.146	0	1.868	0	0	0	3.014
Bens próprios/Bens baixo valor	2.068.746	-5.191	186.574	0	-2.617	0	2.247.511
Outras imobilizações corpóreas	11.585.983	27.277	844.541	-1.800	-25.006	0	12.430.994
Imobilizações em curso de Imob. Corpóreas	30.087.888	-2.216	2.264.689	0	-8.595.862	0	23.754.500
Investimentos financeiros	4.614.437	0	571.674	-24.218	0	-200.000	4.961.894
Total	480.962.791	287.414	17.313.423	-37.762	-9.154.227	-200.000	489.171.638

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

(euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Ajustamentos Inventariação	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Bens de Domínio Público	0				0
Imobilizações Incorpóreas	552.484	0	154.391	81.287	788.162
Imobilizações Corpóreas	81.997.501	0	13.060.563	2.507.392	97.565.456
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	28.842.509	0	4.821.172	0	33.663.680
Equipamento e material básico	34.993.109	0	6.279.695	2.491.188	43.763.991
Equipamento de transporte	434.587	0	48.620	-24.500	458.707
Ferramentas e utensílios	337.852	0	40.542	-14.464	363.930
Equipamento administrativo	11.630.479	0	1.392.473	-619.275	12.403.677
Taras e Vasilhame	76	0	297	0	374
Bens próprios/Bens baixo valor	2.068.721	0	182.174	-3.406	2.247.490
Outras imobilizações corpóreas	3.690.167	0	295.590	677.849	4.663.606
Imobilizações em curso de Imob. Corpóreas	0	0	0	0	0
Investimentos Financeiros	450.342	0	21.289	-287.079	184.552
Total	83.000.326	0	13.236.243	2.301.600	98.538.170

23. Indicação dos custos suportados no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações

Não aplicável.

24. Montante dos ajustamentos de valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações e de provisões extraordinárias

Não aplicável.

25. Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do activo circulante com os critérios valorimétricos adoptados

Não aplicável.

26. Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado

Não aplicável.

27. Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante

Não aplicável.

28. Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos

Não aplicável.

29. Montante total das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não aplicável.

30. Diferença, quando levada ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas

Não aplicável.

31. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por categorias de actividades

	(euros)						
	Total Consolidado	Ajustamentos	SASUC	FCTUC	FMUC	UC	Outros (a)
1 - Vendas							
Mercadorias							
Fotocópias, Impressos e Publicações	5.687			5.243		444	
Cadernos de Encargos	6.840					6.840	
Livros e Revistas	180.546					180.546	
Textos de Apoio ao aluno	498					498	
Outros bens	50.184			637		49.548	
Produtos Acabados							
Refeições	4.273.420	-58.845	4.332.265				
Outros	15.715		6.608				9.107
Total - 1	4.532.891	-58.845	4.338.872	5.880	0	237.876	9.107
2 - Prestação de Serviços							
Alojamentos	716.008		716.008				
Apoio à infância	180.971		180.971				
Serviços de Saúde	143.778		12.119		118.969	12.690	
Diversos	234.434				234.434		
Trabalhos Gráficos	18.740		18.711			29	
Realizações de Estudos	1.616			1.616			
Serviço Docente	1.500			1.500			
Outros Serviços	560.030		44.039			330.152	185.839
Acções de Formação	235.180				8.150	227.030	
Inscrições em seminários e cursos	24.006				3.020	20.986	
Colóquios	3.135					3.135	
Manifestações de cultura	38.762					38.762	
Análises Clínicas	1.690.474				831.513	858.961	
Serviços prestados ao exterior	193.494				193.494		
Reprodução e microfilmagem	2.306				1.150	1.156	
Serviço fotocópias	36.494				2.826	33.668	
Protocolos e Acordos	739.582	-11.073			36.590	714.065	
Outros Serviços	1.169.187	-35.054		1.204.241			
Total - 2	5.989.696	-46.128	971.848	1.207.357	1.430.146	2.240.633	185.839
Total (1+2)	10.522.586	-104.972	5.310.720	1.213.237	1.430.146	2.478.509	194.946

32. Efeitos na determinação do resultado consolidado resultante de critérios de valorimetria não previstos

Não aplicável.

33. Diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício

Não aplicável.

34. Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos da administração, de direcção de gerência ou de fiscalização pelo desempenho de funções nas entidades filiais

Não aplicável.

35. Indicação global, para cada um dos órgãos, dos adiantamentos e empréstimos concedidos aos membros de cada um dos órgãos da administração

Não aplicável.

36. Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações

Não aplicável.

37. Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações

Não aplicável.

38. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Não aplicável.

39. Demonstração consolidada de resultados financeiros

(euros)

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2009	2008		2009	2008
Juros suportados	13.982	3.685	Juros obtidos	309.428	1.212.155
Perdas em entidades filiais associadas	0	0	Ganhos em entidades filiais associadas	0	0
Amortizações de investimento imóveis	0	0	Rendimentos de imóveis	4.156	3.889
Provisões para aplicações	21.289	299.561	Rendimentos de participação de capital	0	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	383	261	Diferenças de câmbio favoráveis	139	12
Descontos pronto pagamento concedidos	794		Descontos de prontos pagamentos obtidos	0	0
Perdas na alienação aplicações de tesouraria	0	0	Ganhos na alienação aplicações de tesouraria	0	0
Outros custos e perdas financeiras	61.411	57.943	Outros proveitos e ganhos financeiros	319	58
Resultados financeiros	216.183	854.663			
Total	314.043	1.216.114		314.043	1.216.114

40. Demonstração consolidada de resultados extraordinários

(euros)

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2009	2008		2009	2008
Transferências de capital concedidas	0	0	Restituições de impostos	0	0
Dívidas incobráveis	2.909	0	Recuperação de dívidas	0	0
Perdas em existências	39.885	2.783	Ganhos em existências	21.171	13.677
Perdas em imobilizações	286.460	61.119	Ganhos em imobilizações	966	8.883
Multas e penalidades	24.761	28.640	Benefícios de penalidades contratuais	0	2.893
Aumentos de amortizações e de provisões	16.167	0	Reduções de amortizações e de provisões	406.626	34.688
Correcções relativas a exercícios anteriores	2.047.703	1.878.078	Correcções relativas a exercícios anteriores	631.341	1.381.802
Outros custos e perdas extraordinárias	60.031	47.063	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.938.937	3.059.106
			Reposições Não Abatidas	2.231	0
Resultados extraordinários	1.523.356	2.483.366			
Total	4.001.272	4.501.049		4.001.272	4.501.049

Os Custos Extraordinários referem-se fundamentalmente a custos de exercícios anteriores relativos a "Fornecimentos e Serviços Externos" (500.000 euros), a "Custos com Pessoal" (200.000 euros) e a "Acertos em Propinas" (400.000 euros), apenas registados no exercício de 2009.

Em relação aos Proveitos Extraordinários, a verba mais relevante, de 2.934.214 euros, tem origem nos Proveitos Diferidos de Subsídios para Investimento, transferidos para Proveitos do exercício, em função das amortizações dos bens co-financiados.

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício

(euros)

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria	0	0	0	0
Provisões para cobranças duvidosas Alunos	3.790.414	768.774	0	4.559.188
Provisões para cobranças duvidosas Devedores	278.821	58.153	4.669	332.305
Provisões para riscos e encargos	442.889	0	109.029	333.860
Provisões para depreciação de existências	0	0	0	0
Provisões para investimentos financeiros	450.342	21.289	287.079	184.551
Total	4.962.465	848.215	400.777	5.409.904

42. Indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira

(euros)

Designação	Valor Contabilístico
Volvo S40 2.0 D Nível 1 4p 136 Ch	27.008,44
Volkswagen Passat 1.9 Tdi Bluemotion - Azul Shadov	24.912,93
Volkswagen Passat 1.9 Tdi Bluemotion 4p Cinz	24.912,93
Total	76.834,30

43. Valor total das dívidas que se encontram tituladas

Não aplicável.

VII- Informações diversas:
44. Outras informações exigidas por diplomas legais

Não aplicável.

45. Outras informações consideradas relevantes

a) Movimentos ocorridos nos Fundos Próprios em 2009 face ao exercício anterior:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Património	321.738.901	20.845.058	200.000	342.383.960
Doações	484.360	9.711	0	494.071
Subsídios	588.126	0	0	588.126
Resultados Transitados	10.010.286	-786.840	5.147.452	4.075.994
Reservas decorrentes Transf. de Activos	0	458	15.828.732	-15.828.275
Resultado Líquido do Exercício	-9.676.589	-10.530.048	-9.676.589	-10.530.048
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	323.145.085	9.538.339	11.499.596	321.183.828

Nas variações das componentes dos Fundos Próprios expressas no quadro, as correspondentes ao *Património* e às *Reservas Decorrentes de Transferência de Activos*, deverão ser analisadas em conjunto.

No *Património* registaram-se os fundos relativos à constituição da Entidade, resultante da diferença entre activos e passivos que lhe foram consignados.

Nas *Reservas Decorrentes da Transferência de Activos* registaram-se as transferências de activos, em nome ou na posse inicial da Entidade – mãe, e que se encontram a ser utilizados ou que foram transferidos para outras Entidades do Grupo.

Na Entidade que cede é efectuado o registo a débito nestas Reservas (relativo ao valor do imobilizado bruto deduzido das amortizações acumuladas e do correspondente valor co-financiado, caso exista) e a Entidade que utiliza/recebe o bem repõe nas suas Contas os correspondentes valores transferidos de imobilizado, amortizações e valor co-financiado por contrapartida (neste caso, a crédito) nas Reservas em causa. No conjunto das entidades a soma destas reservas deverá ser nula.

Uma das Entidades do Grupo (FCTUC) procedeu a acertos no Património e nas Reservas em causa, no âmbito do processo de inventariação do seu imobilizado. No entanto, a Entidade-mãe, a UC-Reitoria, não procedeu ainda às correspondentes regularizações, isto é, no caso mais relevante, a FCTUC em resultado do processo de inventariação anulou (lançou a débito) esta reserva em cerca de 15 milhões de euros, e a UC-Reitoria não procedeu ao registo da contrapartida nas Reservas (neste caso, a crédito) pelo valor líquido do imobilizado que cedeu e que foi anulado/abatido.

Em 2010, as Entidades deverão proceder aos respectivos acertos de regularização das *Reservas Decorrentes da Transferência de Activos*, as quais nas Contas Consolidadas ficarão anuladas, por contrapartida do Património e provavelmente, dos Resultados (transitados e/ou do exercício).

Neste enquadramento, e no conjunto das duas rubricas, verificou-se no exercício de 2009 um aumento de 5.016.327 euros (20.845.059 – 15.828.732), que resulta do seguinte:

	(euros)
→ Aumento do Património na FCTUC por contrapartida de ajustes no imobilizado, em resultado do processo de inventariação	3.716.326
→ Aumento do Património (capital social do ICNAS, LDA. e capitais das Fundações) relativo às novas Entidades que integraram o perímetro da consolidação	<u>1.300.000</u>
	5.016.326

A redução do *Património*, 200.000 €, resulta de acertos de consolidação associados ao capital do ICNAS LDA e da Fundação Cultural da UC.

As variações nos *Resultados Transitados* têm as seguintes componentes:

	(euros)
Aumentos	
→ Transferências do Resultado Líquido de 2008	(-) 9.676.589
→ Transferências de "Proveitos Diferidos" associados a exercícios anteriores devido a regularizações sobre projectos de I&D	7.569.265
→ Reconhecimento de 104 unidades de participação no INESC de 1992	520.000
→ Regularizações de imobilizado, relativas ao inventário	478.757
→ Outras regularizações	<u>321.727</u>
	(-) 786.840
Diminuições	
→ Regularizações de imobilizado, relativas ao inventário	3.291.549
→ Regularização de "Acréscimos de Proveitos" de anos anteriores	1.743.933
→ Outras regularizações	<u>111.970</u>
	5.147.452

b) Movimentos ocorridos nos Proveitos Diferidos (passivo) e nos Acréscimos de Proveitos (activo):

Face aos valores que atingiram estas rubricas patrimoniais explicitam-se, a sua natureza e os principais movimentos ocorridos em 2009.

Qualquer destas rubricas tem como principal objectivo a salvaguarda do princípio contabilístico da especialização ou do acréscimo.

Nos Proveitos Diferidos registam-se os subsídios recebidos (PIDDAC, QREN, U.E., entre outros) para financiamento de projectos de investigação e para aquisição de imobilizado, cujos correspondentes custos ainda não foram registados em *Resultados*. Esta situação só ocorre, no que se refere ao imobilizado, quando se processarem as respectivas amortizações, e simultaneamente, se transferirem para *Proveitos do Exercício* aqueles subsídios em função das amortizações.

As variações ocorridas no exercício foram as seguintes:

(euros)

Saldo inicial	105.623.337
. Recebimentos (U.E., SFA -Serviços e Fundos Autónomos, entre outros)	(+) 3.389.845
. Transferências para resultados (em função das amortizações dos bens co-financiados)	(-) 2.934.214
. Regularizações na FCTUC (*)	(-) 9.152.336
Saldo a 31/12/2009	96.926.636

(*) Estas regularizações, que têm como principal origem o processo de inventariação do imobilizado da Faculdade, que foi concluído em 2009, tiveram como contrapartida:

. Para Fundos Próprios (Resultados Transitados)	7.569.265
. Por compensação de Acréscimos de Proveitos	1.652.080
. Correção de proveitos do exercício	(-) 69.009

As principais componentes dos Proveitos Diferidos são os que de seguida se indicam:

(euros)	
Proveitos Diferidos	31-12-2009
Subsídios ao Investimento	91.737.471,50
Projectos de Investigação	4.009.997,64
Direito Superfície - INML	334.444,44
PROPINAS	154.942,47
Out. Proveitos Diferidos	689.779,55
TOTAL	96.926.635,60

Os Acréscimos de proveitos referem-se fundamentalmente a projectos de I&D com despesa realizada, mas cujos subsídios ainda não foram recebidos até 31-12-2009:

(euros)	
Acréscimos de Proveitos	31-12-2009
Projectos de Investigação	743.072,47
Outros acréscimos de proveitos	588.670,13
TOTAL	1.331.742,60

A variação negativa, relativa a 2008, no montante de 3.971.556 euros (5.303.298 €-1.331.743 €) resulta de recebimentos no ano de 2009 de proveitos reconhecidos em 2008 e de regularizações no montante de 1.743.933 euros.

c) Os Acréscimos de Custos respeitam fundamentalmente a remunerações a liquidar relativas às estimativas de férias a pagar em 2010, os subsídios de férias e respectivos encargos (Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações):

euros	
Acréscimos de Custos	31-12-2009
Remunerações a liquidar	14.860.900,83
Acréscimo de Custos / ADSE	290.375,67
Outros acréscimos de custos	269.676,97
TOTAL	15.420.953,47

d) Fluxos de Caixa Consolidados

Para melhor compreensão dos movimentos de tesouraria e da variação das disponibilidades no exercício, apresenta-se seguidamente o Mapa de Fluxos de Caixa Consolidados.

Este mapa é informado pelos "Fluxos de Caixa" de cada entidade pública em conformidade com os registos na contabilidade orçamental, os quais fazem parte das Contas de Gerência destas entidades, e pelos fluxos de caixa das entidades sujeitas ao Plano Oficial de Contabilidade (POC), como são os casos das Fundações referenciadas e do ICNAS-Produção, Lda.. Tendo em vista a natureza distinta dos fluxos de caixa da contabilidade orçamental e da contabilidade patrimonial, foi necessário proceder a alguns ajustamentos, sendo os principais identificados no referido mapa.

Fluxos de caixa Consolidados - GRUPO UC 2009

I - Saldo Inicial

- Saldo de gerência na posse do Serviço	31.726.092,87
- Ajustamentos (de consolidação, contabilísticos, ...):	157.795,79

Total I (Disponibilidades iniciais) 31.883.888,66

II - Receitas

1) das Entidades Públicas

Estado	
RG não afetas a projectos co-financiados	97.136.899,27
RG afetas a projectos co-financiados	6.311.951,74
de Investimentos do Plano	
Estado - RG	2.937.845,00
QCA III - Feder	3.353.126,14
de Outros Subsectores	1.387.500,00
Receitas Próprias	
QCA III (Feder e FSE)	2.350.730,61
PO Potencial Humano (FSE)	865.350,56
Autofinanciamento RP	35.830.265,40
Outras	5.420.170,26

2) das Entidades Associadas

de Capital	1.200.000,00
de Exploração e Outras	408.998,92

3) Importâncias retidas pelas Entidades Públicas para entrega ao Estado ou outras entidades

Receitas do Estado	19.224.121,77
Operações de Tesouraria	12.299.241,35

Total II (Total das Receitas) 188.726.201,02

**III - Despesas****1) das Entidades Públicas**

Estado	
Correntes	100.988.231,94
Capital	1.148.305,33
com Investimentos do Plano	
Correntes	1.960.822,41
Capital	1.996.519,58
Despesas Orçamentais com compensação em Receita Própria e com ou sem transição de saldos	
Correntes	45.358.347,92
Capital	3.700.002,37

2) das Entidades Associadas

de Capital	86.472,45
de Exploração e Outras	1.022.729,48

3) Importâncias entregues, pelas Entidades Públicas, ao Estado e outras entidades

Receitas do Estado	19.060.812,06
Operações de Tesouraria	12.196.680,55

Total III (Total das Despesas) 187.518.924,09**IV - Ajustamentos (de consolidação, contabilísticos, ...) -132.646,28****Total IV (Ajustamentos) -132.646,28****V - Saldo Final (I + II - III + IV) - Disponibilidades Finais 32.958.519,31****Nota Justificativa das disponibilidades finais:**

Saldo para a gerência seguinte de Entidades Públicas	31.639.406,83
Saldo de Entidades Associadas	1.293.962,97
Ajustamentos (de consolidação, contabilísticos, ...)	25.149,51

Disponibilidades Finais (Balanço) 32.958.519,31

e) Contributos das entidades consolidantes para as contas de 2009

	Total do Activo	Fundos Próprios	Passivo (s/ Prov. Difer.)	Proveitos Diferidos	Resultado Líquido
Universidade de Coimbra	271.546.504	223.729.749	9.263.009	38.553.747	-2.820.204
Faculdade Medicina	39.712.007	33.615.582	1.788.288	4.308.137	-680.493
SASUC	32.250.686	21.536.784	1.666.578	9.047.325	-1.090.388
FCTUC	94.085.206	41.657.509	7.410.270	45.017.427	-5.483.167
ICNAS-Produção, Lda.	107.672	52.618	55.054	0	2.618
Fundação Cultural da UC	260.562	80.723	179.839	0	-69.277
Fundação Museu da Ciência	1.097.375	1.048.975	48.400	0	-51.025
Subtotal	439.060.011	321.721.938	20.411.438	96.926.636	-10.191.938
Total de Ajustamentos	-3.232.002	-538.110	-2.693.892	0	-338.110
Balço Consolidado	435.828.010	321.183.828	17.717.546	96.926.636	-10.530.048

6 | CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

- 1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DE COIMBRA, as quais compreendem o Relatório de Gestão Consolidado, o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, que evidencia um Total de 435.828.010 euros e um total de Fundos Próprios de 321.183.828 euros, incluindo um Resultado Líquido, negativo, de 10.530.048 euros, a Demonstração dos Resultados Consolidados por Naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

- 2. É da responsabilidade do Reitor da Universidade de Coimbra a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
- 3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

- 4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação das demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos respectivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas;
 - a verificação da concordância do Relatório de Gestão Consolidado com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- 5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

- 6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DE COIMBRA, em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector público da Educação, estabelecidos no POC-E.
- 7. É também nosso parecer que o Relatório de Gestão Consolidado é concordante com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Lisboa, 30 de Junho de 2010



J. RITO, sroc, lda.
Representada por:
José Luís Freire Rito
- ROC nº 822 -